

EDITORIAL – VOLUME 1, NÚMERO 1
Revista **Cultura histórica & Patrimônio**
História – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Este é o nosso número de estreia. Fruto do trabalho e da dedicação dos professores do curso de História da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), a revista eletrônica **Cultura histórica & Patrimônio** propõe abrir um canal de diálogo e troca de experiências em torno dos desafios atuais do saber histórico, da educação histórica e das questões relativas ao patrimônio.

Neste primeiro número, contamos com artigos de pesquisadores de diferentes Universidades do país, que, a partir de suas práticas e experiências no campo da História, brindam-no com uma ampla visão dos problemas que afligem o fazer do historiador “de profissão”, mas, também, afetam aqueles que se interessam, de alguma maneira, pela História.

Não poderia ser mais apropriado para este primeiro número, portanto, o artigo de Alexandre de Sá Avelar e Marcos Antônio Lopes acerca da obra de Lucien Febvre e, também, dos 70 anos da publicação do seu livro clássico, *O problema da incredulidade no século XVI*. Afinal, Febvre foi, sem dúvida, quem propôs uma nova abordagem sobre o ofício do historiador, revolucionando de maneira decisiva o que se escreveu sobre História no século XX. A forte influência dos conceitos elaborados pelo historiador francês ainda é motivo de debates entre os que estudam e trabalham no campo da História e da historiografia.

O trabalho de Luis Fernando Cerri em conjunto com Angela Ribeiro Ferreira e Caroline Pacievitch destaca uma pesquisa feita com jovens brasileiros, argentinos e uruguaios sobre as características da cultura política e da consciência histórica na atualidade. O artigo analisa as expectativas, contradições e esperanças de uma geração em busca de identidade, para a qual a prática política ainda é incipiente. E aponta os desafios da educação histórica para alargar a experiência cidadã entre os jovens latinoamericanos.

Fundamental é perceber a construção de um saber histórico que, ao ser transmitido aos jovens no âmbito escolar, revela projetos políticos e ideológicos, os quais, muitas vezes, passam despercebidos pela sociedade. É esta a proposta de Marcos Lobato Martins ao tratar da “história do ensino de História” em Diamantina. Os mestres do final do século XIX e início do XX são investigados na perspectiva da

constituição de uma história local em constante diálogo com as estratégias políticas das camadas dirigentes locais e com as formulações de políticas educacionais para o ensino de História em âmbito nacional. Tal processo articula-se com as reformas curriculares das décadas de 1920, 1930 e 1940.

A contribuição de Alexandre Macchione Saes e Antoniel Avelino Filho propõe uma reflexão sobre o papel das elites locais em torno da famigerada “questão do elemento servil”, ou seja, do trabalho escravo em seus momentos de crise ao final do século XIX. O estudo fundamenta-se em uma pesquisa sobre os municípios de Campanha e Pouso Alegre, no sul de Minas, revelando as estratégias locais em torno da derrocada da escravidão. Alicerçado em ampla documentação manuscrita e impressa, o trabalho mostra a evolução econômica e demográfica dos dois municípios, tratando de suas diferenças quanto ao status político em cenário regional na passagem do século XIX para o XX.

A introdução das ferrovias na região sul mineira é analisada por Bruno Nascimento Campos. O período pesquisado (finais do século XIX e início do XX) demonstra que as primeiras linhas férreas a atenderem o sul de Minas Gerais transportavam, basicamente, gêneros de abastecimento, como queijos, vinhos, madeiras, gado, toucinho etc. Essa diversidade na produção econômica da região foi percebida por meio da documentação pesquisada, composta por relatórios das próprias companhias férreas e relatórios ministeriais, assim como pelos “*Almanacks*” do período. Tal variedade nos gêneros produzidos e transportados por meio dos trens no sul de Minas favoreceu, aos poucos, a lavoura cafeeira, que, contando a partir do século XX com o moderno meio de transporte, conheceu rápida expansão.

Já o artigo de Cristiane Maria Magalhães traça um roteiro histórico de espaços urbanos brasileiros, oferecendo-nos um passeio pelos jardins e parques dos séculos XIX e XX. A autora observa com acuidade as paisagens e espaços públicos no Rio de Janeiro, Juiz de Fora (MG), Caxambu e Poços de Caldas (no sul de Minas) e em Recife (PE). Os “jardins históricos” analisados pela autora são considerados verdadeiras obras de arte, retrato das sociedades que, em diferentes épocas, os construíram, usufruíram deles e os modificaram enquanto espaço de sociabilidade e “paisagens culturais” singulares.

O papel das lideranças políticas sul mineiras é analisado por Isaías Pascoal. O artigo em questão contribui para diminuir a carência de pesquisas acerca do

período regencial no Brasil. No conturbado cenário político de início da Regência, após a abdicação de D. Pedro I, as propostas opunham os Liberais Moderados, Restauradores e Exaltados. Os líderes políticos do sul de Minas demonstraram grande capacidade de articulação, aliando-se a corrente dos moderados. As turbulências políticas do período regencial, a sedição de Ouro Preto em 1833 e a revolta liberal de 1842 mostram a intensidade das lutas pela hegemonia política em nível local e nacional.

As concepções políticas e o projeto cultural da revista argentina *Punto de Vista* foram analisados no artigo de Raphael Sebrian. Ao estudar este periódico em sua trajetória de trinta anos, Sebrian propõe uma discussão referenciada pela História Cultural, na qual a atuação política de uma elite intelectual intenta transformar a sociedade por meio da cultura e do conhecimento histórico.

Finalmente, aos colaboradores deste primeiro número nosso profundo respeito e agradecimento pela oportunidade de trabalharmos juntos. Aos nossos leitores, desejamos compartilhar da prazerosa leitura das próximas páginas. Oxalá este seja o primeiro de muitos encontros por meio da revista **Cultura histórica & Patrimônio**.

Forte abraço!

Alfenas, julho de 2012.

Os editores